



Publicado em 12/12/2023 - 08:22

ORÇAMENTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS CAIU 14% NOS 4 ANOS DE BOLSONARO, APONTAM PESQUISADORES DA UNIFESP

Em 2022, verba atingiu patamares inferiores a 2013; Minas Gerais sofreu redução de 13%. Neste ano, suplementação orçamentária repassada pelo governo garantiu funcionamento das instituições.

O orçamento das universidades federais brasileiras caiu 14,4% nos últimos quatro anos e atingiu, em 2022, patamares inferiores a 2013. Em Minas Gerais, a queda foi de 13% (veja mais abaixo).

Os dados são do Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência (Sou Ciência), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Eles apontam que as instituições receberam R\$ 62,2 bilhões em 2019, enquanto em 2022, último ano da gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), os repasses caíram para R\$ 53,2 bilhões.

O montante inclui recursos de assistência estudantil, despesas de manutenção e funcionamento, investimento em infraestrutura e material permanente e pagamento de pessoal.

O valor de 2022 é menor do que os R\$ 54,9 bilhões aplicados 10 anos atrás, quando o país tinha seis federais a menos (veja na tabela abaixo). Em 2013, havia 63 instituições no Brasil, hoje são 69.

Verba destinada às universidades federais no Brasil

Valor aplicado por ano (R\$)

Ano	Valor aplicado por ano (R\$)
2010	201
2011	120
2012	201
2013	320
2014	201
2015	201
2016	201
2017	201
2018	201
2019	201
2020	201
2021	201
2022	45G
2023	47,5G
2024	50G
2025	52,5G
2026	55G
2027	57,5G
2028	60G

Fonte: Sou Ciência

Os recursos destinados a investimentos, que incluem obras e compras de equipamentos para aulas e pesquisas, apresentaram a maior oscilação ao longo dos anos e estão em queda desde 2015.

Em 2014, durante o governo Dilma (PT), o valor aplicado chegou a R\$ 1,5 bilhão, enquanto, em 2022, foi de R\$ 188,7 milhões, o que representa uma queda de 87,8%.

As despesas correntes, que contemplam serviços e materiais como água, energia elétrica, internet, tinta para impressora e papel higiênico, também variaram ao longo dos anos.

Desde 2000, a maior cifra destinada a esses gastos foi de R\$ 9,6 bilhões, em 2013. Em 2021, o dispêndio caiu para R\$ 5,6 bilhões.

"A queda orçamentária afetou as universidades em todos os sentidos. Nós temos hoje obras que estão paradas, como recuperação de infraestrutura que está deteriorada, construção de bibliotecas e restaurantes. As universidades tiveram que reduzir limpeza, postos de vigilância, os contratos de manutenção, com isso, toda a estrutura está afetada. A estrutura de pesquisa também foi fortemente afetada pela falta de recursos", afirmou a coordenadora do Sou Ciência e professora titular da Unifesp, Soraya Smaili.

A assistência estudantil também foi prejudicada pelos cortes no orçamento. Nos últimos quatro anos, os repasses caíram 23,2%, de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 844,9 milhões. Segundo a professora Soraya Smaili, na prática, isso compromete a permanência dos estudantes no ensino superior.

"Hoje mais de 60% dos estudantes das federais são de baixa renda, e boa parte vem de famílias vulneráveis, que não têm como permitir que os filhos estudem, a não ser em universidade pública e com assistência estudantil. É todo um conjunto de fatores que afeta a permanência. Se a gente não tem esses recursos, o estudante não tem como continuar estudando", explicou.

Cenário em 2023

Segundo a coordenadora do Sou Ciência, a situação começou a mudar no fim do ano passado. Os gestores de universidades se reuniram com a equipe do presidente Lula (PT) ainda em 2022 e solicitaram que fossem aplicados, pelo menos, os valores de 2019.

"Então, neste ano, houve uma suplementação orçamentária, porque o orçamento de 2023 seria ainda mais catastrófico do que em 2022. Ainda não é suficiente, é preciso mais, mas há um canal aberto para que isso possa ser retomado gradualmente", afirmou Soraya Smaili.

Em abril deste ano, o Ministério da Educação (MEC) anunciou incremento de R\$ 2,44 bilhões na verba destinada a universidades e institutos federais.

Em nota, a pasta disse que "está trabalhando para recompor o orçamento das universidades" e que "a disponibilização do montante reverte a curva descendente" dos recursos das federais nos últimos anos.

O MEC destacou também que reajustou as bolsas para auxílio de estudantes em até 75%.

Situação em Minas Gerais

Em Minas Gerais, o orçamento também foi reduzido nos últimos quatro anos. Em 2019, as universidades federais no estado receberam R\$ 9,1 bilhões, enquanto, em 2022, foram R\$ 7,9 bilhões, uma diminuição de 13%, segundo o Sou Ciência.

Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na Região Central do estado, onde estudam cerca de 14 mil alunos, o orçamento caiu de R\$ 562 milhões para R\$ 484 milhões no período, uma queda de 13,8%.

De acordo com o pró-reitor de Planejamento e Administração da UFOP, Eleonardo Pereira, os impactos "foram significativos" e levaram a um "funcionamento precarizado" da instituição.

"Utilizamos parte do recurso destinado à manutenção para complementar os recursos de assistência estudantil, visto que os custos aumentaram, sem a devida equiparação orçamentária. Desta forma, a redução dos recursos destinados à manutenção foram reduzidos significativamente. Em termos de investimento, o orçamento destinado à UFOP ao longo dos últimos anos foi muito baixo, o que impossibilitou a efetiva renovação e compra de equipamentos", afirmou.

O pró-reitor disse, ainda, que o orçamento inicialmente previsto para este ano inviabilizaria o funcionamento da UFOP, mas a suplementação vai permitir que a universidade feche o ano sem dívidas.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a verba caiu 15,2% nos últimos quatro anos, de R\$ 2,6 bilhões, em 2019, para R\$ 2,2 bilhões, em 2022, conforme o Sou Ciência.

<https://www.sauipefm.com.br/site/noticias/orcamento-das-universidades-federais--caiu-14--nos-4-anos-de-bolsonaro--apontam-pesquisadores-da-unifesp>

Veículo: Online -> Site -> Site Sauipe FM 102,9